4.º Anno — DOMINGO 2 DE ABRIL DE 1911 — N. 14

CORREIO DE VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Ora ainda bem que estudantes e futricas desataram a dar á lingua, descompondo-se desalmadamente, a proposito da reforma da Universidade, para eu não passar d'esta a melhor, sem mais uma vez, ao menos, dizer da minha justiça aos amabilissimos leitores do seu jornal.

E principiemos por um bocadito de historia.

Se esta não mente, a nossa Universidade foi fundada no ultimo quartel do seculo XIII, quando já floresciam, para não citar outras, a de Bolonha e a de Paris, respectivamente creadas em 1158 e 1200.

Em 12 de novembro de 1288, varios abbades e priores enviaram ao Papa uma representação, rogando-lhe «humildemente» que «com a sua costumada benignidade» confirmasse a resolução que haviam tomado de applicarem parte das suas rendas ao pagamento dos professores que seria preciso chamar do estrangeiro. Algum tempo antes, tinha-se dirigido tambem a Sua Santidade o Rei-Trovador, supplicando-lhe auctorisação para fundar o estabelecimento de ensino cuja necessidade urgente tão lucidamente reconhecia. A auctorisação pontificia, aliás desnecessaria, fez-se demorar, e D. Diniz, rompendo com preconceitos, resolveu não esperar mais e começou a dar execução á sua obra.

Em 13 de agosto de 1290, quando Nicolau IV se dignou expedir a bulla, deferindo a representação do clero, já se dirigiu á *Universidade dos Mestres e estudantes de Lisboa*, installada no bairro da Alfama. Na referida bulla, Sua Santidade é extremamente amavel para o soberano portuguez e para os estudantes. Ora documentemos a affirmação, transcrevendo algumas passagens do diploma pontificio:

«Nicolao Bispo, servo dos servos de Deus. Aos amados filhos, e Universidade dos mestres, e estudantes de Lisboa, saude & Apostolica benção.....

... Em verdade á nossa noticia chegou, que procurando-o o carissimo em Christo filho nosso Dionysio, illustre rey de Portugal, não sem muita e louvavel providencia, estão de novo (ha pouco) plantados na cidade de Lisboa estudos de cada uma das licitas faculdades...

... Declaramos e havemos por valioso, e agradavel a Nós, tudo o que sobre esta materia está feito, rogando e admoestando instantemente a El-Rey sobredito, obrigue com seu Poder Real aos cidadãos de Lisboa que aluguem aos Estudantes as casas que tiverem, em preço competente, o qual será taxado por dois clerigos e dois leigos prudentes Catholicos, ajuramentados, escolhidos por vós Estudantes, e pelos Cidadãos mesmos.....»

Que ponha aqui os olhos o Governo Provisorio, e, já que está com a mão na massa, não se esqueça de decretar doutrina identica, mas correcta e augmentada: que fiquem os estudantes com o direito de, por si sós, taxarem o quantitativo das rendas das casas que tiverem de habitar. E é o que falta, parece-me, para a Academia poder dizer-se, finalmente, *rainha e soberana*.

Mas, reatando o fio ao discurso, manda a verdade historica registar que poucos annos se conservou a Universidade em Lisbôa. O meio era grande, relativamente muito habitado, proporcionando numerosas distrações, e por isso mesmo menos proprio para estudantes cuja profissão nesse tempo era... estudar. Demais, não atino por que motivos, as rixas entre academicos e populares eram frequentes e, ás vezes, graves. De modo que o bom do Rei-poeta-e-lavrador houve por bem decretar a sua transferencia para Coimbra, ainda na primeira década do século XIV—1307, se a memoria não falha. Mas não a deixaram parar aqui muito tempo, e começa a andar em bolandas: em 1338 o «bravo» e inhumano Affonso IV transfere-a para Lisboa; em 1354 dá-lhe o diabo na cabeça e préga com ella outra vez nas margens do Mondego; ahi por 1375 ou 1377, o «formoso e inconstante» Menelau, de nome D. Fernando, que a pérfida Leonor Telles immortalisou, quiz fazer uma pirraça á memoria do avô e passou guia de marcha a mestres e estudantes para a cidade que mais tarde havia de ser «de marmore e de granito»; finalmente, o fanatico, quasi imbecil e ignorante D. João III, em 1537, fixou-a definitivamente na Lusa-Athenas.

De maneira que está a fazer quatro seculos que os negociantes, os futricas e as tricanas da Rainha do Mondego gosam ininterruptamente o monopolio dos «srs. doitores».

Proclamada a Republica, era de esperar que o monopolio acabasse. Cumprir-se-ia apenas a letra expressa do programma do partido democratico que conquistou o poder em 5 de outubro. E essa é, creio eu, a intenção do Governo. Percebeu-o Coimbra—a Coimbra interesseira, que tem vivido sempre dos estudantes e que não sabe como ha-de viver sem elles, e eis d'ahi que se desfaz em reclamações, em protestos, em ameaças.

Reclamam os commerciantes, protestam os futricas, e só as tricanas não rumorejam sequer. Por uma razão simples: a tricana, hoje, em Coimbra, é um typo apagado, incaracteristico; a tricana, como os poetas a evocam e a tradição a recorda, desappareceu completamente. Entre o estudante e a mulher do Mondego não ha, actualmente, laços fortes de sympathia, relações affectivas intensas, e por isso o provavel apartamento não os commove. Perante as reclamações e os protestos do logista e do futrica, a tricana, reduzida á humilde e humilhada serventa, cala-se e começa a pensar na maneira de ganhar o negro pão de cada dia; e os jovens bardos, que por lá ha em barda, não se sentem inspirados para uma elegia, para duas quadras, ao menos, que pudessem acompanhar-se com o «Choradinho», na despedida...

Mas, que lhes custasse embora, como ao commercio e ao operariado custa, é indispensavel acabar com o exclusivo de que Coimbra gosa ha seculos. Esta ha-de, sem duvida, resentir-se economicamente; mas o Governo que evite a crise, dando-lhe escolas technicas e outras compensações.

E o caloiro que se prepare para esta decepção: não mais o moço de fretes, ao pegar-lhe nas malas, no «Rocio» ou em «Campanhã», lhe chamará—«o sr. doutor»...

Adeus, caro Redactor, e creia-me sempre

Seu do coração

A. B. C.

1-6-911.

ASSUMPTOS HISTORICOS

MATANÇA DOS CHRISTÃOS NOVOS

Desde Janeiro que a peste redobrava de intensidade em Lisboa, e nos principios de Abril era tal o progresso da epidemia que a mortalidade subia alguns dias ao numero de 130 individuos. Faziam-se preces publicas, e a 15 do mez ordenou-se uma procisão de penitencia, que, sahindo da egreja de S. Estevam, se recolheu na de S. Domingos, seguindo-se a celebração de preces solemnes. Durante ellas, o povo implorava em gritos a misericordia divina. No altar da capella chamada de Jesus havia naquelle tempo um crucifixo, e no lado da imagem do Salvador um pequeno receptaculo, que servia de custodia a uma hostia consagrada. No excesso da exaltação religiosa houve quem cresse ver ahi, e talvez visse, uma luz extranha. Espalhou-se logo voz de milagre. Ou que os dominicanos, aproveitando a illusão, realisassem artificialmente a supposta maravilha ou que a credulidade, fortalecida pelos terrores da peste, predisposesse cada vez mais a imaginação do vulgo para ver aquelle singular clarão, é certo que ainda nos dias seguintes havia quem affirmasse divisá-lo perfeitamente. Todavia, o voto mais commum era que essa maravilha não passava de uma fraude, e ainda muitos dos mais crentes suspeitavam que o facto existira apenas nas imaginações escandecidas.[1] Durante quatro dias a crença no prodigio foi ganhando vigor. No domingo seguinte ao meio dia, celebrados os officios divinos, examinava o povo a supposta maravilha, contra cuja authenticidade recresciam suspeitas no espirito de muitos dos espectadores. Achava-se entre estes um christão novo, ao qual escaparam da bocca manifestações imprudentes de incredulidade ácerca do milagre. A indignação dos crentes excitada, provavelmente pelos auctores da burla[2], communicou-se á multidão. O miseravel blasphemo foi arrastado para o adro, assassinado, e queimado o seu cadaver. O tumulto attrahira maior concurso de povo, cujo fanatismo um frade excitava com violentas declamações. Dois outros frades, um com uma cruz, outro com um crucifixo arvorado sahiram então do mosteiro, bradando *heresia, heresia!* O rugido do tigre popular não tardou a reboar por toda a cidade. As marinhagens de muitos navios estrangeiros fundeados no rio vieram em breve associar-se á plebe amotinada. Seguiu-se um longo drama de anarchia. Os christãos-novos que giravam pelas ruas desprevenidos eram mortos ou mal feridos e arrastados, ás vezes semi-vivos, para as fogueiras que rapidamente se tinham armado, tanto no Rocio como nas ribeiras do Tejo. O juiz do crime, que com os seus officiaes pretendera conter o motim, apedrejado e perseguido, teria sido queimado com a propria habitação, se um raio de piedade não houvera momentaneamente tocado o coração do tropel furioso que o perseguia, ao verem as lagrimas da sua esposa, que, desgrenhada, implorava piedade. Os dois frades[1] enfureciam as turbas com os seus brados, e guiavam-nas com actividade infernal naquelle tremendo lavor. O grito de revolta era: *Queimae-os!* Quantos christãos-novos encontravam arrastavam-nos pelas ruas e iam lançá-los nas fogueiras da Ribeira e do Rocio. Nesta praça foram queimadas nessa tarde trezentas pessoas, e ás vezes. num e noutro logar, ardiam a um tempo grupos de quinze ou vinte individuos[2]. A ebriedade d'aquelle bando de cannibaes não se desvaneceu com o repouso da noite. Na segunda-feira as scenas da vespera repetiram-se com maior violencia, e a crueldade da plebe, incitada pelos frades, revestiu-se de fórmas ainda mais hediondas. Acima de quinhentas pessoas tinham perecido na vespera: neste dia passaram de mil. Segundo o

---

[1] «O qual (milagre) a parecer de todos era fingido:» Memor. Avulsas dos Reinados de D. Manuel e D. João III (Mss. contemporaneo), vol. 2 de Miscell., f. 120 v., na Biblitheca da Ajuda.—«Ou a imaginação dos devotos se afigurou que lhe pareceu verem fogo em o lado do crucifixo»: Memor. Mss. da Ajuda f. 219. — Goes (1. cit.) diz confusamente o mesmo.

[2] As Memorias Avulsas do Mss. contemporaneo dizem expressamente que neste dia o *mylagre foy mostrado por alguns frades*. As narrativas variam quanto ás expressões do incredulo. Segundo as Memorias Mss. da Ajuda elle perguntou *«como havia um pau secco d e fazer milagres?»* Segundo Goes disse *«que lhe parecia uma candêa (véla) posta ao lado da imagem)*. Esta versão cremo-la mais verosimil, porque, naturalmente, esse era o facto.

[1] Um d'estes frades, chamado Frei João Mocho, era portuguez, e o outro, Frei Bernardo, aragonez. Azenheiro, Chron., p. 333, e Memor. Mss. da Ajuda. f. 219.

[2] «com a qual uniam foram queimadas no Resyo CCC pessoas»: Memor. Miss. da Ajuda 1. cit.—«E traziam XV e XX christãos novos em manada á fogueira.» Ibid.

costume, ao fanatismo tinham vindo associar-se todas as ruins paixões, o odio, a vingança covarde, a calumnia, a luxuria, o roubo. As inimizades profundas achavam no motim popular ensejo favoravel para atrozes vinganças, e muitos christãos-velhos foram levados ás fogueiras com os neophytos judeus. Alguns só obtinham salvar-se mostrando publicamente diante dos assassinos que não eram circumcidados[1]. As casas dos christãos-novos foram accommettidas e entradas. Mettiam a ferro homens, mulheres e velhos: as creanças arrancavam-nas dos peitos das mães e, pegando-lhes pelos pés, esmagavam-lhes o craneo nas paredes dos aposentos. Depois saqueavam tudo. Aqui e acolá, viam-se nas ruas alagadas de sangue pilhas de quarenta ou cincoenta cadaveres que esperavam a sua vez nas fogueiras. Os templos e os altares não serviam de refugio aos que tinham ido acoutar-se á sombra d'elles e abraçar-se com os sacrarios e imagens dos santos. Donzellas e mulheres casadas, expellidas do sanctuario, eram prostituidas e depois atiradas ás chammas[2]. Os officiaes publicos que por qualquer modo buscavam pôr diques a esta torrente de atrocidades e infamias escapavam a custo, pela fuga, ao impeto irresistivel das turbas concitadas; porque, além da gente dos navios estrangeiros. mais de mil homens da plebe andavam embebidos naquella carnificina. A noite, que descia, veiu, afinal, cobrir com o seu manto este espectaculo medonho, que se renovou no dia seguinte. Mas já as hecatombes eram menos frequentes, porque escasseavam as victimas. Os christãos-velhos que ainda acreditavam em Deus e na humanidade tinham aproveitado o cansaço dos algozes para salvar grande numero de aquelles desgraçados, escondendo-os ou facilitando-lhes a fuga, inutil até certo ponto, porque ainda varios d'elles foram assassinados nas aldeias circumvisinhas. Até á terça feira á tarde o numero dos mortos orçava por dois mil individuos.[3] A' medida que faltavam alfaias que roubar, mulheres que prostituir, sangue que verter, a multidão asserenava, e os filhos de S. Domingos, recolhendo-se ao seu antro, iam repousar das fadigas d'aquelle dia.

Alexandre Herculano.

[1] «E nos proprios christãos lindos queriam vingar injurias se as d'elles tinham recebida»: Memor. Avulsas, vol. cit. f. 121—«Alguns christãos velhos... conveolhes fazer mostra que não eram circumcidados»: Memor. Mss. da Ajuda, f. 219 v.

[2] «e cumpridas suas desordenadas vontades as levavam ás fogueiras»: Momor. Avuls., vol. cit. f. 121.

[3] Os judeus, na Allegação a Paulo III (Symicta, vol. 31, f. 5), elevavam o numero dos mortos a mais de 4 000; mas as memorias do tempo e os historiadores são conformes em orçarem por 2.000.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 2-3-911

3 dias magnificos, estes ultimos do Carnaval — o Deus Mômo. Reinava a alegria em todos os corações: velhos, novos, creanças, todos, nesses dias de folguêdo lançaram as tristezas para traz das costas.

Entre os carros allegoricos distinguiram-se alguns: por agora, lembro-me do da Fabrica *Bijou* de Pereira Santos & C.ª e d'outro, como reclamo ao leite *suisso*, e que, por signal, um dos seus detalhes mais interessantes representava um urso. De resto, entre todos os numeros das festas carnavalescas d'este anno, deixou inapagaveis impressões um estrondoso e destemido *Zé Pereira* que tinha o condão de afugentar para bem longe as tristezas que torturavam algumas almas. Abençoado sejas para sempre, magnifico e magnanimo *Zé Pereira*.

Os bailes, realisados á noite nos clubs, estiveram animadissimos. Com que saudades não haviam de ficar os que tiveram a fortuna de entrar nelles.

—Por lapso, deixei de noticiar uma visita que fiz ao *Euterpe Club*, attendendo um delicado convite que se dignaram enviar-me.

Eram 10 horas da noite de 9 do mez passado, quando cheguei ao edificio onde está installado o referido club. Fui recebido gentilmente por uma commissão que me apresentou ao distincto cidadão Francisco Luiz Bezerra, presidente do club, que por sua vez me apresentou a todos os membros da directoria com quem entretive amistosa conversa sobre o desenvolvimento da florescente Associação.

Os salões do Club achavam-se já replectos de familias, e, por isso, começou logo o baile que durou até altas horas da noite, sempre sob um grande enthusiasmo.

O *Club Euterpe* está em condições de poder tornar-se um dos melhores da capital. Ultimamente, deu dois bailes carnavalescos que foram extremamente concorridos.

Não resisto ao prazer de registar nas columnas do *Correio do Vouga*, tão lido nesta capital, os nomes dos dignos cidadãos que tem a seu cargo a direcção do club:—Presidente, Francisco Luiz Bezerra; vice-presidente, Sebastião José do Monte; 1.º secretario, Antonio Marques Pires; 2.º secretario, Domingos Martins; thesoureiro, Raymundo José dos Santos.

Agradecendo a todos o convite com que me honraram, desejo para a Associação que tão dignamente dirigem as maiores prosperidades.

—No mez passado, falleceu na Avenida Major Gabriel a *joven* Maria Rosa dos Santos, brazileira, que contava *apenas* 156 annos de edade e que se baptisara algumas horas antes de morrer.

Choram a sua perda filhos, netos e bisnetos. A todos, os nossos pezames.

—A noite d'hoje está chuvosa, e espera-se que assim continue durante toda a Quaresma, porque, póde dizer-se, nada tem chuvido nestes ultimos mezes.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversario

Fez annos, no dia 26, o menino Abel dos Santos Magalhães, filho do sr. Innocencio Coelho de Magalhães e neto do sr. Abel dos Santos e da sr.ª Encilia da Conceição. Ao pae e avós da gentil creança, muitos parabens.

REFORMA
DE
Instrucção Primaria

O Governo Provisorio acaba de publicar um decreto de altissima importancia, reformando a instrucção primaria. Lamentamos apenas que as condições financeiras do paiz não permittam pô-lo em pratica, desde já, em todos os seus detalhes. Seria nosso desejo publica-lo na integra, mas só em muitos numeros o poderiamos fazer. Limitamo-nos, por isso, a publicar algumas disposições que, parece-nos, mais deverão interessar os nossos leitores:

Art. 3.º Haverá duas categorias de ensino: infantil e primario,

Art. 4.º O ensino primario abrange tres graus: elementar, complementar e superior.

Art. 5.º O objecto do ensino infantil é commum aos dois sexos e tem em vista a educação e desenvolvimento integral, fisico, moral e intelectual das creanças, desde os quatro aos sete annos de idade, com o fim de lhes dar habitos e disposições, em que se possa apoiar o ensino regular da escola primaria.

§ anico. A educação das creanças de que trata este artigo é feita, na escola, pela professora e na familia pela mãe, devendo ambas harmonisar-se na orientação a dar á educação da creança.

Art. 19.º Em conformidade com as categorias e graus de ensino, as as escolas são infantis, primarias elementares e complementares e superiores.

Art. 20.º O ensino elementar e complementar é professado na mesma escola.

Art. 21.º Em cadaum dos bairros das cidades de Lisboa e do Porto, em todas as capitaes de districto e nas cabeças dos principaes concelhos, serão creadas escolas infantis ou jardins-escolas para creanças de ambos os sexos, desde a idade dos 4 annos até aos 7 annos completos, á medida que os recursos dos differentes municipios o forem permitindo.

Art. 33.º O certeficado do curso de ensino primario superior habilita para a matricula nas escolas normaes primarias, para os cursos regulares das escolas industriaes, agricolas, commerciaes, profissionaes e tecnicas, para a matricula na classe correspondente do curso dos liceus, e dispensa a apresentação de provas publicas para o exercio de todos os cargos officiaes de cathegoria inferior a 400$000 réis, exceptuando aquelles que forem de competencia tecnica.

§ unico. A matricula dos alumnos com o curso das escolas primarias superiores, nos liceus, fica dependente de um exame de admissão, cujo programa será opportunamente decretado pelo governo.

Art. 34.º As actuaes escolas normaes e as de habitação para o magisterio primario são transformadas em escolas de ensino primario superior.

Art. 35.º As camaras municipaes promoverão, nos termos d'este decreto, a creação de escola de ensino primario superior, em todos os bairros das cidades de Lisboa e Porto, nas capitaes de districto, em todas as povoações de população agglomerada superior a 10$000 habitantes, e em todos os centros fabris ou commerciaes de reconhecida importancia.

Art. 37.º O ensino primario elementar é obrigatorio para todas as creanças de ambos os sexos, cuja edade esteja comprehendida entre os sete e os quatorze annos; mas são dispensadas de frequencia das escolas publicas as creanças que recebam ensino particular ou domestico, e aquellas que residam a mais de 2 kilometros de distancia de qualquer escola official ou particular gratuita.

Art. 40.º Incumbe ás juntas de parochia, auxiliadas pelos professores primarios das respectivas freguezias, fazer annualmente no mez de agosto de cada anno, o recenseamente de todas as creanças, em idade escolar, das respectivas freguezias ou n'ellas que habitualmente residem.

Art. 48.º O ensino primario particular é livre, mas só póde ser exercido profissionalmente por individuos que tenham a competencia estabelecida na lei, para o exercio do migisterio primario official ou que se encontrem nas seguintes condições:

1.º Estarem inscriptos, á data da publicação d'este decreto, como professores de ensino primario garticular, em qualquer das secretarias das inspecções escolares;

2.º Terem obtido approvação em sessão especial, feito nas escolas normaes;

3.º Terem um curso secundario superior ou especial.

Art. 49.º E' livre a instituição de qualquer escola ou curso particular de ensino primario, ficando comtudo, essa escola ou curso sujeita á fiscalisação official, para garantia da competencia legal dos professores e das prescripções da hygiene particular.

§ unico. A abertura de uma escola particular tem de participar-se, no praso de quinze dias, ao inspector do circulo respectivo, devendo este, por sua vez, dar immediato conhecimento do facto ao inspector da circumscripção.

Art. 81.º Para o exercicio official do magisterio primario de qualquer das categorias em que se divide este ensino, é necessario possuir titulo de habitação legal, conferido pelas escolas normaes.

§ 1.º Emquanto não existir pessoal habilitado, nos termos d'este decreto, para as escolas infantis e salvo o disposto no § unico do artigo 23.º, poderão ser providas, nas escolas que se crearem, as actuaes professoras primarias com bom e effectivo serviço.

§ 2.º Os professores das escolas de ensino primario superior serão nomeados pelo governo de entre individuos habilitados com o curso da escola normal superior, ou de entre os professores de instrucção primaria mediante concurso por provas publicas.

§ 3.º Os professores de cursos praticos e bem assim os mestres das officinas das escolas de ensino primario superior serão contratados pelas camaras municipaes, sob parecer do concelho superior da instrucção publica, de entre os individuos nacionaes e estrangeiros que tenham habilitações especiaes para esse fim.

Art. 82.º A nomeação dos professores primarios de ensino infantil e de ensino elementar e complementar é feita pelas camaras municipaes, precedendo concurso documental e sob proposta graduada do inspector da circumscripção.

§ unico. As condições especiaes dos concursos para todas as escolas, assim como as preferencias dos candidatos ao provimento das cadeiras vagas, serão determinadas no regulamento respectivo.

Art. 83.º As professoras das escolas infantis constituem uma cathegoria áparte, e são equiparadas, para o effeito dos vencimentos, aos professores do ensino primario elementar e complementar.

Art. 84.º A primeira nomeação para o magisterio primario de todas as cathegorias é temporaria podendo tornar-se definitiva, depois de dois annos de bom e effectivo serviço.

§ unico. Verificando-se, ao fim de dois annos, que o serviço prestado não é sufficiente, depois de ouvidos os professores e do voto affirmativo do conselho superior da instrucção publica, considera-se vago o respectivo logar.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Falleceu no dia 29, e enterrou-se no dia seguinte, pelas 5 horas da tarde, o nosso desventurado conterraneo Augusto Dias de Figueiredo, que contava apenas vinte e tantos annos. Succumbe aos estragos da tuberculose e depois d'alguns mezes de constante soffrimento. O pobre Augusto Figueiredo, ha poucos annos, cheio de saude e de esperanças, resolvera deixar a familia e a patria, e em busca de fortuna dirigiu-se para o Brazil. A doença, que em breve contrahiu, obrigou-o a regressar, mais depressa do que suppunha e desejava, á sua terra natal. Depressa se desfizeram as suas illusões, e ha-de ter sido sem saudade que na hora suprema se despediu de este mundo, de tal modo lhe foram pesados e torturantes os poucos annos que viveu.

A sua morte foi sentidissima entre os seus conterraneos que quizeram prestar-lhe a ultima homenagem da sua sympathia e estima, assistindo ao seu funeral. No prestito funebre encorporou-se a musica *Nova* de S. João de Loure. Pegaram ao caixão os srs. João Dias Baia Junior, José e João Luiz Ferreira d'Abreu e João Marques Serrador, e levou a chave o sr. José Ayres Fernandes.

Sentindo sinceramente o fallecimento do desventurado Augusto Dias de Figueiredo, enviamos a todos os seus as nossas mais cordeaes condolencias.

— Falleceu na Fontinha (Agueda) a mãe do importante proprietario e capitalista sr. Manuel Pereira Martins, a quem enviâmos sentidos pesames.

— Tambem falleceu em Alquerubim a velhinha Ignez da Conceição, que, segundo dizem, contava mais de cem annos.

Consorcios—Casaram-se num dos ultimos dias, os nossos conterraneos srs. Sebastião Marques da Silva, viuvo, e Euthymio Marques Ferreira, respectivamente com as sr.as Maria Maçãs, viuva, e Herminia Marques Dias.

Os noivos, que conhecemos pessoalmente, são honestos e trabalhadores, e as noivas, segundo nos informam, são dignas d'elles. Desejamos-lhes, por isso, muitas felicidades.

Baptisado—Baptisou-se, hontem, na egreja d'esta freguezia, uma creança do sexo femiuino, filha da sr. D. Maria Vidal e do sr. Orlando Peixinho e neta do nosso querido amigo sr. Angelo Vidal. Paraninpharam as snr.as D. Ismenia Neto e D. Maria José Varella de Brito, distincta professora em S. João de Loure.

—Na mesma egreja, realisaram-se, ultimamente, os baptismos de quatro creanças, respectivamente filhas dos srs. Abel Pedro Ferreira da Silva, Manoel Ferreira Dias, João Rainho e João Nunes Rico.

Ferrer—Debate-se, actualmente, a questão Ferrer no parlamento hespanhol, pronunciando-se pela innocencia do

grande martyr o distincto parlamentar e jornalista Rodrigo Soriano que produziu um vibrante e magnifico discurso.

Syndicancia — Está já em Aveiro o tenente-coronel de Engenharia João José Pereira Dias, syndicante da Repartição das Obras Publicas d'aquella cidade.

Registo Civil — Foi prorogado até 30 de abril o praso determinado para pôr em execução a lei do registo civil obrigatorio.

Dr. Egas Moniz — O sr. dr. Egas Moniz, talentoso professor de Medicina na Universidade, vae ser transferido para a Escola Medica de Lisboa, por deliberação do conselho d'este estabelecimento de ensino, onde assumirá a regencia d'uma cadeira de doenças nervosas.

Orpheon — Ensaia-se em Aveiro, sob a direcção dos srs. dr. Henrique Pinto e Padre Antonio da Encarnação, um orpheon academico do Lyceu d'aquella cidade que visitará a Batalha no proximo mez de maio.

A nova estampilha — Os projectos premiados no concurso de modelos para a nova estampilha postal foram os dos srs. Constantino Fernandes e Arthur de Mello com 100$000 reis cada um; Simões d'Almeida (Sobrinho) e Costa Motta (Filho), 50$000 reis cada um.

O processo contra João Franco — O tribunal da Relação de Lisboa sobre o aggravo interposto pelo sr. João Franco que baixou do Supremo para novo julgamento, resolveu que o processo baixasse novamente á 1.ª instancia, por não estarem sufficientemente constatados os crimes de burla e peculato.

Segundo consta, o accordam, que será publicado na sessão de 5 de abril é tirado pelo sr. Almeida Fernandes, visto ter assignado vencido o relator sr. Botelho da Costa. Ha outros «vencidos» no accordam, parecendo que alguns juizes se manifestaram pela pronuncia e não applicação da amnistia.

A SAHIR BREVE

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

A opinião de Nordau sobre Portugal

«Que admiravel povo, o povo portuguez! Encontra-se adeantado um seculo, ou mais, dos restantes povos da peninsula iberica. Ainda durante dois seculos o Muezzin devia evocar os crentes em Sevilha, em Cordova, em Granada, quando Affonso III repellira já o ultimo rei mouro dos Algarves. Meio seculo antes que, com custo, Colombo obtivesse dos reis catholicos umas humildes caravelas para a descoberta da America, o infante D. Henrique descobrira as Costas de Africa até muito além do Equador. Muito mais de um seculo antes que Carlos V levasse a bandeira hespanhola para além do Mediterraneo, Portugal conquista Ceuta. Quando em Hespanha as fogueiras dos autos de fé luziam ainda por toda a parte, Pombal expulsava os jesuitas de Portugal e fazia progredir os espiritos, mais do que a um só homem é dado fazer. E agora, ainda quando o resto da peninsula é profundamente monarchica, Portugal desfralda victoriosamente a bandeira republicana!»

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Alquerubim, 23

Ha dias que tem chovido regularmente, o que muito preciso era para a agricultura. Os rios Vouga e Agueda sahiram dos seus leitos innundando os campos marginaes, pelo que os gados tem muita falta de pastos.

No campo do Ameal e Paus, d'esta freguezia, ha um grande rombo feito pela cheia, que tem estragado algumas propriedades, vendo-se n'ellas, em grande extensão, montes de areia com a altura de mais de 1 metro, sendo os prejuizos de bastantes centos de mil reis. E' egual ou superior ao rombo nos campos d'Eixo, e torna-se urgente que o illustre governador civil se digne mandar reparal-o. —C.

Pinheiro, 30

Na egreja parochial de S. João de Loure, baptisou-se n'um dos ultimos dias uma creança do sexo feminino, filha do nosso amigo e illustrado pharmaceutico sr. Antonio Brito.

A neophita, para quem desejamos muitas felicidades, recebeu o nome de Laura e foram padrinhos os avós maternos.—C.

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

Verdades que... parecem mentiras

A aerostação

O engenheiro Luiz Bregnet que, no sabbado passado transportára seis passageiros n'um biplano movido por um motor de cem cavallos, fez no dia seguinte identicas experiencias com o mesmo apparelho, conseguindo bater o «record» do mundo, em peso de transporte, que até aqui pertencia a Bleriot, o qual, em Pau, transportára no seu monoplano, nove passageiros.

Bregnet transportou, no seu biplano, onze passageiros, que pesavam 597,k 950, que sommado a 35 kilos de provisões, prefaz 612,k 950 que o aviador elevou n'um apparelho que pesa vasio, 550 kilos.

Com este enorme peso de cerca de 1:200 kilos, fez o aviador por tres vezes um trajecto de um kiometro a uma altura entre dez e quinze metros e depois, em linha recta, o percurso de cinco kilometros em menos de cinco minutos.

Um tal «record» faz esperar novas e proximas viagens de grande turismo.

Um fenomeno sensacional

Granja, 29 — Na madrugada de segunda-feira passada, uma creança de 7 annos, do sexo mascullino, filho de Margarida da Rocha, achando-se incommodada, chamou pela mãe e d'ahi a poucos momentos expelia pelo anus um bicho com a perfeita forma de um cão.

A mãe foi hoje consultar o distincto clinico sr. dr. Gonçalo Guedes, que disse parecer-lhe que a creança se salvava, admirando-se do fenomeno e pedindo a Margarida da Rocha que lh'o cedesse pois queria mostral-o aos seus collegas do Porto.

O cãosinho tem 12 centimetros de comprido.

Este caso tem sido o assumpto de todas as conversações.

Mulher-deputada

Estreou-se, ha pouco, no parlamento da Noruega a primeira mulher que na Europa consegue ser eleitr deputado.

Segue o seu discurso:

«Este dia, 17 de março de 1911, ficará para sempre memoravel na historia do noss paiz. É hoje que pela primeira vez uma mulher vem tomar assento no seio do Storthing, entre os representantes do povo noroeguez...» Foi n'estes termos, senhor presidente, que vós vos dignastes saudar-me.

E com effeito, só o facto de eu, uma mulher, aqui estar, falla uma linguagem sufficientemente clara.

Todos os soffrimentos da lucta, todos os dissabores dos mallogros passados, toda a incerteza sobre a victoria final—tudo isso, nós, as mulheres, o esquecemos hoje, em que as portas do Storthing se abrem deante de nós, graças ao concurso magnanimo de nossos irmãos, os homens.

Sem duvida, este resultado honra os homens, que não recearam deixar sentar uma mulher no meio d'elles; mas, não é verdade, senhor presidente? as mulheres podem tambem reclamar para si uma parte d'essa honra, bem merecida em summa' visto que nós a obtivemos ao cabo de longas luctas, E eu sei que as mulheres da Noroega—e poderia accreseentar grande numer de mulheres no mundo inteiro—partilham do jubijio e do orgulho de que n'este momento eu me sinto possuida.

Como no seu hyno nacional o disse o nosso grande poeta Bjoernson, nós as mulheres, demos até aqui á Noruega o nosso amor, toda a nossa dedicação maternal; mas d'ora ávante poderemos egualmente dar-lhe o nosso trabalho, para a sua prosperidade e a sua força.

É claro, senhor presidente, que nós não abandonaremos o nosso lar. A nossa presença aqui não significa a dissilussão da familia. Nós não desejamos certamente açambarcar aqui todos os mandatos nem sequer o maior numero d'elles.

Basta-nos a nós, mulheres, ter obtido, de facto, como de direito, a faculdade de estar representadas no Storthing. A barreira está transposta; transposta em theoria e na pratica, e para sempre.

Eis o grande resultado d'este dia, e eu partilho a vossa opinião que elle redundará na felicidade do nosso paiz.

Leituras amenas

Um embarcadiço trouxe do Brazil um papagaio, e ensinou-o a dizer estas palavras, que elle costumava repetir muitas vezes:

—É mais que certo!

D'ahi por deante o loiro, a todas as perguntas que lhe faziam, respondia logo:

—É mais que certo.

Um dia o embarcadiço viu-se em grande precisão de dinheiro, e decidiu vender o bicho.

Saíu com elle de casa, e foi dizendo a todas as pessoas que encontrava:

—Comprem-me este papagaio. Vejam como é bonito! Que lindo verde! Que lindo verde! E estas pennas encarnadas nas azas!... É tão mansinho!... tão mansinho!... E fala tão bem! Não o dou por menos de quarenta mil reis.

Um janota, que achou excessivo este preço, perguntou ao papagaio.

Tu vales quarenta mil reis, ó loiro?

—É mais que certo! respondeu este immediatamente.

O homem achou-lhe tanta graça, que tirou da algebeira duas notas de vinte mil reis, com que ia pagar a conta ao alfaiate, e deu-as ao embarcadiço, recebendo em troca o papagaio e a competente gaiola.

D'ali a um mez, o alfaiate mandou-lhe pedir a divida, ameaçando-o com uma penhora se ainda demorasse o pagamento.

Foi quando o pateta conheceu bem o disparate que tinha feito.

Chegou-se á gaiola, e disse para a ave, que estava muito satisfeita, a espennejar-se:

—Ó loiro, eu sempre fui um grande burro em dar por ti aquelle dinheirão!

E o papagaio respondeu-lhe:

—É mais que certo!

Acertou d'esta vez.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*174$650*
Padre Manuel da Cruz . .	*1$500*
José Liborio	*1$000*
D. Carolina Adelaide de Mello	*1$000*
Manuel Rodrigues Vieira .	*1$000*
Bispo d'Angola e Congo . .	*10$000*
Somma . . .	*189$150*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Os expansivos

E' frequente ouvir fallar, com severidade, do nosso feitio pouco communicativo. Ainda ha dias, n'um dos raros centro reunião em que a conversa procura ser um torneio de espirito ou um elemento de cultura, uma pessoa grave, illustrada e viajada tirava conclusões apavorantes do retraimento portuguez, cada vez mais profundamente vincado em face de conhecidos e de estranhos. E a proposito referiu-se aos que viajam que percorrem a distancia que separa Lisboa do Porto, o Barreiro de Lagos, fechados dentro d'uma carruagem e mais calados do que um santo de pedra no nicho da sua egreja. Emquanto os hespanhoes, os francezes, os inglezes que se encontram pela primeira vez no compartimento d'um *wagon*, communicam entre si, desde logo, com a familiaridade simples de velhos amigos, nós percorremos todo o paiz, passamos a fronteira, atravessamos um continente alarpadados a um canto do mesmo *wagon*, mudos, sorumbaticos como se premeditassemos a trama complicada d'um crime. E em Lisboa o facto nota-se a toda a hora, a todo o instante até nos elevadores e nos electricos. Ha creaturas capazes de percorrer todo o estribo d'um carro, em volocidade maxima, e com risco da respectiva integridade fisica, só pelo egoismo e pelo prazer eferemo de se sentarem n'um banco em que não ha mais ninguem.

Mas, esta difficuldade de permutar palavras e ideias não é caracteristica das provincias do norte, onde os costumes conservam a virgem e espontanea singeleza dos tempos em que os nossos avós usavam *peruca* e calção. E ao affirmal-o, e uevoco a lembrança proxima e quasi saudosa da diligencia pesada, vagarosa, *indiligente* que conduzia o passageiro que se aventurava á viagem da Regoa a Villa Real, a Villa Pouca, a Chaves, atravez das estradas cariadas da minha provincia. Ao pôr o pé no estribo que o subia, cumprimentava, com o ar affavel d'um conhecido, o desconhecido que se sentára, que cobrira as pernas com uma manta felpuda, que se acolitára de saccas, caixas e embrulhos. Depois de dois minutos de visinhança, frente, entravam a conversar. E ao cabo d'uma hora de conversa todos os que viajavam em comum, sabiam uns dos outros, para onde iam, d'onde vinham as pessoas cuja amizade frequentavam, os *haveres* d'este, os *teres* d'aquelle, os motivos porque certo amigo distante tinha casado e porque um outro se dava pessimamente com a mulher. Trocavam-se informações, commentarios notas intimas, com a cabeça a acenar, o corpo aos bordos agitado pelas molas duras do chorrião que se arrastava preguiçosa e penosamente, estrada fóra. Uma ou outra vez, um ou outro passageiro, menos expansivo ou mais fatigado, fazia côro com ranger dolorido do madeiramento, resonando em varios tons cromaticos. Este desacato pela verborrea animada dos companheiros, d'ordinario vinha, porém, quasi sempre, já noite velha, quando a fadiga apertava inexoravel.

E' provavel que até a tradição de viva, franca e encantadora familiaridade da minha provincia se vá dissolvendo com o decorrer dos annos e o attricto lento dos falsos enxertos do progresso. Emquanto não se dissolver, ella será, com as demais provincias no norte, um desmentido formal á affimação de que o portuguez não falla, não ri, não se expande senão em familia.

Quem visse um amigo meu, n'uma das ultimas semanas, entrar n'um electrico, á chegada de Traz-os-Montes a Lisboa, e como nos dias em que subia a ladeira ingreme do Mezio abrir o cestinho da verga, tirar d'entro os guardanapos um pedaço de bôlo com toucinho e vitella, offerecendo-o com bonhomia e largueza d'alma a uma senhora loira, de *lorgnon*, que lhe ficava á direita, teria de concluir por força que só não são communicativos e francos os filhos d'esta região, d'eetre sul d'aspecto aspero, duro e intoleravelmente hostil. Os do norte, não só conversam, onde quer que se lhes depare alguem que nos ouça e lhes responda como praticam com facilidade o preceito cristão de repartir o toucinho e a vitella até com quem os observa, desdenhosanente, do alto dos seus convencionalismos de civilisados...

Sousa Costa.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, rua da Praia, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de c.itica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR. . A RIR. . , seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 14

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.